

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LITERATURA

Isadora Catarina Maurício de Sousa
Universidade Federal da Paraíba/UFPB
isadoracatarinamauricio@gmail.com

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Raíra Costa Maia de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba/UFPB
rairamaia@hotmail.com

Resumo

Refletir sobre a educação é algo bastante pertinente e as novas formas de como o ser humano interage com o mundo, as relações políticas, sociais e econômicas exigem uma reflexão sobre o ensino. Neste artigo, nos deteremos em apresentar reflexões sobre o ensino de literatura, que pode em algumas situações, se apresentar de forma fragmentada e superficial, ocasionando o seu impasse no âmbito escolar. Diante desta realidade, o referente artigo expõe algumas possibilidades de se trabalhar textos literários em sala de aula e assim contribuir para uma melhoria na recepção dos mesmos. Este trabalho foi fundamentado nos estudos de autores como, Zilberman (1990), Segabinazi (2015), Barbosa (2011), Cosson (2016) e entre outros. A proposta de refletir sobre possíveis metodologias de ensino-aprendizagem de literatura, favorece ao professor uma ampliação de suas práticas pedagógicas e conseqüentemente um trabalho mais participativo e dialógico com os alunos. É importante destacar que essa reflexão deve ser simultânea entre escola, professores e alunos. Portanto, pode-se observar que diante das dificuldades identificadas no processo de inserção dos textos literários no ambiente de aprendizagem, é possível desenvolver atividades que incentivem a formação crítica e social do aluno dentro e fora do contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino de literatura; metodologias; práticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

As reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem são importantes para o aprimoramento das práticas docentes em todas as disciplinas escolares. O presente artigo ressalta a disciplina de literatura, como esta é concebida na sala de aula e quais as dificuldades que ela vem enfrentando ao longo dos anos. São amplos os problemas relacionados à integração desta disciplina no contexto educacional. Segundo Cosson (2016, p.20), “a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica”, mas cabe à escola e aos docentes buscarem possíveis caminhos e métodos que contribuam para suavizar esse impasse.

Algumas práticas tradicionais podem auxiliar para que a literatura seja “esquecida” nas aulas de língua portuguesa, em que se prioriza o ensino da gramática ou ainda quando o texto literário surge nas aulas é utilizado como pretexto, eximindo o aluno ao contato estético e/ou socio-histórico cultural.

Exemplo dessa prática mais tradicionalista seria o uso exclusivo do livro didático nas aulas de literatura pois, restringe o leitor à interpretação reducionista do texto e não proporciona a vivência e a experiência literária, ou seja, o convívio poético e questionador. Essas e outras questões serão discutidas com mais precisão nos próximos tópicos deste trabalho.

Sendo assim, é necessário lançar um novo olhar sobre o planejamento de ensino e que o professor, juntamente com a escola, esteja disposto a reavaliar suas concepções e práticas educacionais, dentro das possibilidades de atuação disposta por cada cenário educacional e suas particularidades. Dessa forma, a proposta aqui é refletir acerca de possíveis problemas no ensino da literatura e como esses problemas podem ser suavizados através de abordagens de ensino-aprendizagem.

Para tanto, este trabalho está dividido em três seções. Inicialmente, será abordada uma breve introdução sobre a temática, em seguida a descrição do processo metodológico utilizado para nortear as discussões, e, por fim, serão apresentadas discussões sobre o ensino de literatura e as reflexões acerca de possíveis metodologias de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no intuito de compreender e refletir acerca do ensino de literatura e de como algumas atividades didáticas podem ajudar a reduzir o distanciamento dela das salas aulas. Para isso, foi realizada uma busca por pesquisadores da área que direcionassem as discussões a respeito da temática. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

No tocante à introdução apresenta-se um breve relato sobre a importância de refletir as práticas docentes, seguido das possíveis dificuldades presentes na inserção de textos literários nas aulas de língua portuguesa, o que preestabelece e, conseqüentemente expande as discussões do referido artigo.

No eixo das discussões, o objetivo foi apresentar alguns impasses da presença da literatura nas salas de aulas, apresentando algumas possibilidades de práticas metodológicas que podem incentivar o ensino-aprendizagem de literatura, tendo em vista o quadro alarmante das dificuldades de se trabalhar com textos literários nas escolas. Como proposta de possibilidades metodológicas expomos os projetos didáticos e temas caracterizadores de Zilberman (2005) conforme citado por Barbosa (2011, p.13). Portanto, os aparatos teóricos garantem a consistência e relevância do presente estudo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Ensino de literatura em sala de aula

Sabe-se que a literatura traz em sua história contextos específicos para ser considerada uma possibilidade de aprendizagem. Na Grécia antiga, por exemplo, as obras literárias tinham o princípio de educar moralmente e socialmente o indivíduo. Aqui no Brasil, durante o período colonial, as sociedades foram ensinadas com base na educação dos jesuítas, voltadas para religião e para as letras, priorizando os estilos de autores clássicos para edificação moral e retórica de cada sujeito.

Dessa forma, é possível considerar que a contextualização histórica do ensino de literatura, reflete em algumas práticas pedagógicas nos dias atuais. Vale ressaltar também que o objetivo aqui não é afirmar que tais práticas de ensino pregados nas épocas anteriores não são importantes para a educação atual, mas expor novas ferramentas e atualizações metodológicas que podem ser repensadas em sala de aula incentivando a formação do aluno-leitor.

Como foi apontado em nossa introdução, algumas dificuldades podem estar associadas ao distanciamento da disciplina de literatura nas aulas de língua portuguesa. Zilberman (1990) comenta que a instabilidade da literatura no contexto educacional, se dá pelo fato de que a escola utiliza os textos literários como pretexto para ensinar a escrever bem, desfocando a função educativa da literatura.

Somada a esta ideia Segabinazi (2015) aponta outros fatores que podem colaborar para dificuldades do ensino-aprendizagem de literatura em sala de aula, são eles: a seleção de textos/obras através do uso exclusivo do livro didático, o que reduz o contato do aluno com a experiência literária; a substituição da leitura do texto pela exibição de filmes adaptados de uma determinada obra; fichas de leituras que apenas identificam e classificam dados sobre o autor e a obra; debates orais sem roteiro ou planejamento e entre outros. É perceptível que há problemas que evidenciam as dificuldades na formação do aluno-leitor e da literatura como disciplina escolar.

Os autores Zinani e Santos (2012) salientam que “o ensino de literatura apresenta um conjunto de problemas tanto de ordem macroinstitucional, como didático-metodológica, sendo que a segunda está imbricada na primeira”. Dessa forma, torna-se relevante refletir sobre o papel da escola na formação de leitores críticos e na inovação de métodos pedagógicos. Entretanto, deve-se ter a consciência de que não cabe apenas ao professor buscar caminhos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. Essa concepção é afirmada nos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN, 2002), nos quais enfatizam que romper com antigos paradigmas e aderir a novas dinâmicas de ensino dependem da conscientização e da vontade de mudar de todos os profissionais envolvidos na educação.

É importante pensar na escola como ambiente de aprendizagem, mas também como um lugar de função social, formadora de sujeitos capazes de compreenderem e transformarem o contexto em que vivem. Como diz Freire (1996, apud, Gadotti, 2003, p.72) “não basta saber ler que “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

Nesse sentido, os textos literários podem ampliar esse novo olhar crítico, formando alunos-leitores mais participativos em discussões em sala de aula e mais ativos/reflexivos na sociedade. Um exemplo desses textos que podem ser trabalhos nessa perspectiva são os contos de Machado de Assis, nos quais abordam aspectos realistas da vida humana de maneira irônica e crítica. Dessa forma, a leitura dos contos, pode conduzir o aluno a relacionar os aspectos sociais e políticos do passado com o presente, na medida em que acreditamos ser um dos objetivos do ensino de literatura, tornar o aluno capaz de desenvolver a criticidade através da dialogicidade dos textos literários de diferentes épocas, além da leitura/apreciação estética e artística do texto.

Pode-se considerar que as questões relacionadas ao ensino de literatura são contínuas e a cada passo que se estuda e reflete acerca dessa temática, descobrem-se novos paradigmas, ou até mesmo problemas existentes já sendo tratados e analisados por óticas diferentes, trazendo novas contribuições para as reflexões do lugar da literatura na sala de aula. Nesta perspectiva, se faz necessário apresentar possíveis abordagens para se trabalhar com textos literários, o que será abordado nos tópicos posteriores.

2.2 Estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem de literatura

De acordo com as abordagens anteriores, referente aos problemas presentes nas práticas didáticas do ensino de literatura, cabe a esta seção, apresentar algumas estratégias que possam contribuir para melhoria na relação entre literatura e educação. Freire (1997, p.52) aponta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Em meio às transformações sociais, políticas e econômicas que refletiram no modo de pensar e agir das pessoas, se faz necessária uma reflexão sobre as práticas de aprendizagem no ensino de literatura.

Socorro Barbosa busca resolver o impasse existente entre a educação e literatura, utilizando temas caracterizadores propostos por Zilberman, como: Viagens, natureza e novo mundo; Identidade e etnias; Campo, sertão e cidade; Política e revolução; Gêneros e minorias; História e nacionalidade; Metalinguagem e leitura e Memória e subjetividade. Essa perspectiva como proposta didático-metodológica “possibilita aproximar épocas distantes, gêneros diversos, suportes e linguagens variadas, tais como a música, o cinema, a pintura que reforçam seu caráter histórico e atualizam seu sentido.” (BARBOSA, 2011, p.13).

Além disso, Barbosa apresenta a possibilidade de se trabalhar os temas caracterizadores aliados aos projetos didáticos, ou seja, promover a interdisciplinaridade. Tendo em vista que, a depender do tema selecionado, o professor poderá refletir sobre quais áreas envolverá para o planejamento e elaboração do projeto didático. Tomando como base o tema “Gêneros e minorias”, têm-se algumas alternativas para se abordar em sala de aula, por exemplo, a representação da mulher nos diferentes contextos sociais ao longo dos séculos, o que de acordo a autora proporciona uma aproximação de autores como Machado de Assis, Álvares de Azevedo, José de Alencar.

Podemos acrescentar a esta lista de autores, escritoras que também abordam contextos de representação e valorização da mulher na sociedade, como por exemplo Adélia Prado e Conceição Evaristo, esta com uma rica produção literária sobre a mulher negra, sendo uma excelente alternativa de se trabalhar com o tema caracterizador “Identidade e etnias” em sala de aula. Dessa forma, diante dos temas caracterizadores supracitados, observa-se que são amplos os caminhos e as relações que podem contribuir para um novo olhar sobre o paradigma do ensino de literatura.

Partindo desse pressuposto, é importante a leitura integral das obras para que, em diálogo com o professor, os alunos possam expressar seus pontos de vistas e associações. Perguntas como: Que tipo de mulher era representado nos séculos passados? Existem diferenças ou semelhanças com imagem feminina atual? Como a mulher era/está sendo representada na arte e música atualmente? Dentre outras prováveis indagações que poderão ser mediadas pelos professores.

A partir de tais questionamentos, o aluno possivelmente desenvolverá também ao lado da experiência literária, habilidades para pesquisar na história o papel social da mulher ao longo dos anos, com a orientação do professor de história, no qual indicará referências para serem lidas, analisadas e comparadas. Com isso, o objetivo de propor a interdisciplinaridade poderá ser alcançado e os alunos, poderão ser atraídos pelos professores, de modo a desenvolverem os projetos didáticos com base em temas caracterizadores.

Barbosa (2011) ainda sugere aliar o desenvolvimento dos projetos didáticos com alguns gêneros discursivos, encontrados facilmente na internet, como as músicas, as pinturas, os filmes contemporâneos ou adaptados de uma determinada obra. Este último gênero, foi comentado em tópicos anteriores, e é considerado por Sagabinazi (2015), um dos fatores que afastam a literatura da sala de aula.

De fato, em alguns casos, a leitura dos textos é substituída pelos filmes adaptados, mas a proposta aqui discutida é que isso seja realizado após a leitura completa da obra literária para que em seguida, o aluno seja capaz de expressar sua criticidade por meio das semelhanças e diferenças analisadas na relação das duas tarefas (leitura e filme). As exposições de filmes ajudam de certa forma o aluno a visualizar aspectos característicos lidos na obra, como o espaço em que ocorre do enredo, particularidades do contexto e entre outros.

Percebe-se que a proposta de Barbosa é uma abordagem metodológica que pode revitalizar as discussões sobre o texto literário em sala de aula, promovendo a interação e formação do aluno-leitor. Dentro dessa perspectiva outra estratégia pode ser associada, a sequência básica de Cosson (2016), na qual propõe quatro etapas de desenvolvimento possibilitando o professor organizar as abordagens de uma obra literária em sala de aula, podendo fazer uso dos gêneros discursivos (pinturas, músicas, filmes).

As etapas da sequência básica são motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação consiste na preparação do aluno para entrar no texto. “A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação” (COSSON, 2016, p. 55). Essa motivação pode ser por meio da leitura, da oralidade e da escrita, o que suaviza o impasse entre as aulas de língua portuguesa e literatura.

Na etapa da introdução devem ser apresentados o autor e a obra que serão trabalhados em sala. Entretanto, essa exposição deve ser breve e suficiente sobre o autor, e se possível ligada ao texto. “Cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento e apresentá-la fisicamente aos alunos.” (COSSON, 2016, p.60). Contudo, nesse momento, caso a escola não tenha disponível a obra ou até mesmo um acervo de produções literárias, o professor pode sugerir que se os alunos utilizem os suportes digitais, nos quais, atualmente, se fazem presentes no contexto cultural e social dos alunos.

No eixo da leitura, Rildo Cosson sugere que o professor acompanhe os alunos nesse processo, para auxiliar nas possíveis dificuldades. Se a obra for extensa, se faz necessário que as leituras sejam feitas em casa ou em outros espaços de estudos, contanto que sejam realizados

intervalos de leitura, isto é, uma pausa para momentos de reflexão e atividades sobre um capítulo.

Com relação à última etapa, interpretação, é o momento da construção dos sentidos do texto conduzido pelo diálogo envolvendo o autor, o leitor e a comunidade. Para Cosson, a interpretação envolve práticas e postulados numerados e impossíveis de conciliá-los, uma vez que, toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários.

Há dois momentos para as interpretações, um interno e outro externo. No interno é o momento em que o aluno-leitor vai procurar decifrar cada palavra de acordo com o contexto no qual, no instante da leitura, ele deverá está inserido. Já o externo é a concretização dos sentidos desse contexto social do momento da leitura em que “as atividades da interpretação devem ter como princípios a externalização da leitura, isto é, seu registro.” (COSSON, 2016, p.66).

Diante das exposições sobre algumas metodologias didáticas que podem ser utilizadas para orientar a inserção de textos literários em sala de aula, infere-se que, não é exatamente simples, mas também não é impossível de ser buscado ou até mesmo fazer refletir sobre outras possibilidades de ensino. A educação precisa a todo o momento ser refletida, para assim “oferecer atividades e utilizar recursos que permitam a expansão dos conhecimentos, das habilidades intelectuais e da tomada de posições.” (CAETANO, 2001, p. 103).

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo apresentado foi possível observar que o ensino de literatura ainda é foco de muitas pesquisas e discussões, uma vez que, necessita ser reconhecida como uma disciplina capaz de formar sujeitos leitores, críticos e competentes. Desse modo, a função da escola e do professor é a todo instante questionada, porque alguns planos de ensino priorizam o estudo de línguas, ao invés de encontrar atividades de leitura e produção textual que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão problemática é o uso do livro didático como único aparato para se trabalhar os textos literários, entretanto, é necessário ter a consciência de que muitas vezes ele orienta as práticas do professor em sala de aula. O que pode ser refletido e mudado é a forma de como o docente pode ampliar as abordagens dos textos literários que se apresentam de maneira reduzida nos livros.

Portanto, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no processo de inserção dos textos literários nas salas de aulas, é necessário os professores refletirem sobre possíveis metodologias

de ensino para que os alunos desenvolvam uma postura crítica e reflexiva sobre as obras literárias, não se detendo apenas a material didático, mas buscando novas formas de interagir com os textos, inclusive comparando a realidade sociocultural dos alunos de modo a ampliar o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Socorro de F. Pacífico. Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores. In: BARBOSA, Socorro de F. Pacífico (Org.). **Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** 2002. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> > Acesso em 08 de set. 2018.

CAETANO, Santa Inês Pavinato. O ensino de literatura: deficiências e alternativas para mudar paradigmas. In: FLÔRES, Onici Claro (org.). **Ensino de Língua e Literatura: Alternativas Metodológicas**. Canoas: ULBRA, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire: Uma Biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SEGABINAZI, Daniela Maria. Literatura nas aulas de língua portuguesa? Onde está o texto literário no ensino fundamental e médio? In: FRANCELINO, Pedro Farias; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Língua, literatura e ensino: concepções, diálogos e convergências**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. **Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert (org.). **Transformando o ensino de língua e literatura**. Caxias do Sul: Educus, 2012.